

# CREPUSCULO

GAZETA LITTERARIA

PROPRIEDADE DE SABBAS COSTA

Desterro, 8 de Julho de 1889

ANNO III

Publicação semanal

Assig. por mez... 500 réis.

Pagamento adiantado

COLLABORADORES:—DD. Revocata de Mello, Rosa Valente, Candida Fortes, Condi da Abreu, Julia Cavalcanti, Luiza Cavalcanti Guimarães; Srs. Silvio Pellico, Carlos de Faria, Wenceslau Bueno, Pedro Goudel, Timotheo Maia, José Prates, Alfredo Toledo, Dr. Messeder, Brigido Peixoto, Francisco Cardona, Salomé Pereira, Carnarin Junior.

NUMERO 28

Escriptorio á rua de João Pinto n. 40

## CREPUSCULO

Desterro, 8 de Julho de 1889,

Na vasta arena da imprensa mais um campeão denodado!

E' aos clarões magestosos de uma luz imensa, aos raios vivos e ardentes de um dia —que ousamos comparecer de novo— á barra de uma opinião, que desejamos a mais benevola, accessivel e animadora.

A mocidade tem esses desprendimentos de um animo convicto e inabalavel, como baixel que não teme as ondas tempestuosas de um mar inesperado.

E' no recinto das suas mais rutilantes cogitações, dentro de suas idéas, como sanctuario, á que nenhuma descrença fere, que irrompe este nosso órgão, como filho extremo de nossos pensamentos, de nossa vontade, de nosso vigor juvenil.

Nada mais pretendemos do que expôr clara e succintamente as idéas que se nos avultam, no correr bello e suave de uma quadra, que se tem de um lado o verdor da idade que lhe colloca no primeiro degrão das grandezas humanas, tem incontestavelmente o clarão de um dia magestoso no espaço indefinido de suas grandiosas idéas.

E' o viandante que não se volta do caminho pezaroso, para recordar quanto lhe engrandece os olhos e o espirito, mas caminha sempre com o coração aberto a novos quadros de luz e de esperança.

O publico animador estende até nós seu manto estrellado, e a mocidade como a mais vigorosa esperança de um esplendido futuro, terá cumprido sua honrosa missão.

S.P.

## LETRAS

I

Assumptos ha, de que uma gazeta litteraria não pode deixar de occupar-se, não só pela sua transcendencia, como ainda pela oportunidade.

Assim é que affigura-se-nos de não some-

nos importancia o tractarmos, posto que ligeiramente, nas paginas volantes de um hebdomadario, da critica litteraria scientifica e da pseudo-critica.

A critica litteraria, segundo nos ensina o illustre critico escossez Hugo Blair, é a arte que ensina a discernir o verdadeiro merecimento dos autores; apontando os principios, que servem para fazer sentir mais vivamente as suas bellezas; prevenindo-nos ao mesmo tempo contra o respeito cego, que nos faz confundir as bellezas com os defeitos; ensinando-nos, emfim, a admirar aquellas e a vituperar estes com exacto conhecimento.

Emile Hennequin, critico francez, exige como requisitos necessarios á critica scientifica que o estho-psychologista faça o estudo, tendo ante si o symbolo, a obra d'arte, por um processo, em primeiro logar, analytic, e depois, synthetico, para determinar a significação do symbolo, e suas relações com o artista e a sociedade.

A analyse esthetica serve-nos para determinar, pelo co-efficiento de prazer ou pena e pelo exame externo e interno, a qualidade emocional.

Alem desta temos ainda para seu complemento as analyses psychologica, morphologica e sociologica.

A synthese esthetica, a psychologica e a social são de um trabalho complexo, e difficil é levá-las a effeito.

Na realidade a critica, ou, mais acertadamente, a estho-psychologia, é o mais difficil genero de litteratura, e, não sei se por essa razão, entre nós poucos são os que tem tentado cultivá-la, entretanto que na Alemanha, na França e na Inglaterra tem ella atingido um alto grão de perfeição.

A critica não consiste em elogiar ou ridicularisar; para avaliar o merito do escriptor é mister saber destrinçar, escoimar o producto de seu labor.

O criticista deve conhecer a psychologia, a esthetica, a sociologia, deve saber qual a influencia exercida pelos meios cosmico e topographico, alem de outros conhecimentos indispensaveis.

Continuaremos.

### O primeiro movimento d'uma rosa

Era uma bella tarde de Outubro. A natureza deleitavel pelo limpido azul que entre as argentadas nuvens permeiava, e por um suave sopro que do Oessueste affagava as campinas, dando-lhes um ondeado singularissimo, manifestava-se grandiosa. Quando no

meio das mattas d'um bosque, na praia pedregosa e negra, no... ermo sem limites, eu lamentava a perda de minha haste, dava confortos a meu ramo, que envolvido em negras gazeas no interior d'um caramanchel, banhava com seu sumo meus botões, eis que ouço um rumor: — Era um carro, que impellido á toda brida, avizinhava-se de meu caramanchel, com tanta velocidade como a de Apollo quando percorria o Zodiaco; e como a elle não podesse chegar por ser situado na extremidade d'um tortuoso caminho, deteve-se um pouco distante. E... qual não foi a minha admiração ao ver d'elle saltarem tres vultos e dirigirem-se para mim, achando-me em curta... a tempo rodeada por elles na opprimida... de meu caramanchel. Porém recobre, em pouco tempo, e elles em apraziveis idas, expressas por sons mais attractivos que os de uma orchestra em uma noite de luar, disseram-me quem eram. Oh! tres Estrellas Crepusculares, que vinham instar que eu arrancasse algumas pétalas das minhas para jogar nas folhas do Crepusculo. Ah! se eu conseguisse cobrir algumas com vivas côres... mas, estar a formar corollas de petalas escuras?... Enfim, já que tive a honra de receber reflexos de estrellas tão scintillantes, esforçar-me-hei em alisar ao vento algumas petalas, embora vão cahir longe de espiritos illustrados.

«Qui ne hasarde rien n'a rien.»

Rosa F. Valente.

A descrença é um suicidio moral.

LUIZA CAVALCANTI.

### A' HORA DA PARTIDA...

Apoiado o cotovello sobre a mesa, a fronte pendida sobre a mão, Alzira parecia embebida n'uma tristeza profundissima.

Ao vel-a assim tão bella na sua melancolia, contemplava-a com extase, silencioso e quedo.

Apoz alguns instantes escapa-se-lhe dos labios frescos e rosados, um suspiro reverberado de magua, e ella levanta os olhos.

os quaes, encontrando-se com os meus, deixaram-lhe rolar pelas faces de um branco velludo desmaiado duas lagrimas, duas perolas diamantinas.

E sorriu-se-me confortativamente!

— Tristeza, suspiro e magua, por causa da minha partida! Vem commigo, Alzira, dá-me o braço... vamos ao quintal... alegrete...

Vês? Lá vai descambando o Sol nas orlas do poente! O céu está esplendoroso! Aqui é um oceano de luz que se desfalda a perder-se na extensão azul da cupula infinita; alli é uma facha amarellada que vai tocar ao oceano, pela qual corre um friso estreito esbranquiçado, em zig zags: é a hora do crepusculo!

Lá vai descambando o sol nas orlas do poente!

Então?! Não achas magestoso esse quadro da natureza? A luz, querida minha, não é uma parte da alegria?

Aviva, pois, esses teus olhos, dá-lhes o seu fulgor natural!

Olha, lá vai o sol descambando nas orlas do poente, e no entanto a natureza parece expandir-se de prazer e gozo! Supponhamos que és a Natureza e eu o Sol... eu vou partir... abre pois as azas da belleza, reveste o teu jaspeo organismo da seiva que dá vida e dá amor! Vamos... inflora as tuas faces nacaradas com o brilho da Formuzura...

Assim, assim... como estás bella, encantadora!

Pois bem, eu vou partir, mas, olha, quando eu voltar quero encontrar-te alegre e bella como a natureza ao despontar do Sol!

Não te esqueças de que eu sou o Sol e tu... a Natureza!

1-6-89.

P. GOUBEL.

### Correspondencia de Pelotas

Ha ainda poucos mezes o Desterro nos dava optimos semanarios litterarios, providos de magnificos artigos e inspiradas poesias, assignados por nomes sympathicos e rodeados de prestigio no mundo das lettras; hoje, depois de um espaço pezado para os que se dedicam a aprender, reaparece o *Crepusculo* promettendo fazer despertar, como sempre o conseguio, em sua primeira e brilhantissima phase, o gosto daquelles que sabem, para dispensarem o seu valente auxilio áquelles que delle necessitam, áquelles que tem o cerebro cheio de idealidades mas que não as desenvolvem pelo temor que têm á critica dos autorisados que, em vez de ajudarem aos principiantes a perigrinação no vasto orbe litterario, em vez de com seus conhecimentos indicarem o caminho áquelles que, recentes romeiros da Luz, procuram o seu reflector, elles, os ingratos, quasi sempre, confundem-n'as a tal modo que os deixam sem forças para a caminhada e envoltos na pesada escuridão da ignorancia bruta.

Depois de um constante e dedicado labutar de alguns mezes, depois de um proficuo tempo litterario, os escriptores desterrenses descansaram alguns minutos gigantes da actividade que desenvolveram para a criação das resplendentes collecções da *Palavra* e do *Crepusculo*, e, agora, dispostos para dissipar a treva, eil-os, novamente, com todo o ardor e entusiasmo proprios dos gran-

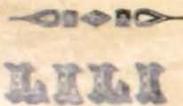
des commetimentos, revestidos, não de coragem que a não perderam mas, de boa vontade para ajudarem ao estudioso Sabbas a continuação da sua obra de progresso, de luz, de patriotismo, de liberdade!

Para mim, que sou o mais rude de todos os brasileiros, é motivo de sincera e grande alegria o facto que vem de consummar-se; agora, com o reaparecimento do *Crepusculo*, são abertas as portas de mais uma escola onde, consentido pela grande bondade que se aninha no coração do Sabbas, poderei aprender a desenvolver as minhas ideias, ajudado, guiado pelos talentosos possuidores dos nomes aureolados que indicam a illustrada collaboração desta folha.

O dever, a consciencia obrigam-me a pedir desculpa a essa pleiade de escriptores e poetisas, pela minha pretensão de traçar linhas com letras no mesmo papel abrilhantado pelos focos (seu cerebro) cheios de luz benefica que resplandecem aqui e ali nas quatro paginas do *Crepusculo*.

Ao Sabbas, a esse rapaz possuidor de um coração generoso e aberto ás grandes cousas, pelo muito que já lhe devo, pelo muito que o estimo e aprecio, envio-lhe um bem pronunciado *avante!* que trabalhe, que hade vir-lhe a gratidão, não do pronunciamento dos homens mas sim da levesa de sua consciencia.

FRANCISCO CARDONA. (Pelotas)



(No album de Septimio S. Wexner)

I

Assim se chamava este anjo de belleza, e poesia, que contando apenas quinze arden-tes e risonhas primaveras, nunca sentira n'alma o fogo d'estas paixões ardentes que ennobrecem a vida, nunca amara; só amava o seu *crochet* que nas tardes frescas d'Abri- l, tecia, embalada na rêde do jardim, ao som de uns alegres e religiosos canticos...

E assim passava os dias, sempre alegre, casta e risonha.

Porém um dia, Lili, aborrecida deste viver sem loucuras e illusões, estando como sempre na janella de seu quarto; n'esta hora em que o sol com lampejos doirados transpunha as magestosas portas do poente, enamorou se de um elegante joven, que ao passar atirava-lhe um sorriso, mas um sorriso sympathico e deslumbrante.

Desde esse dia, Lili apaixonada passava tristemente os dias pensativa na janella de seu quarto; nunca mais pegára seu *crochet*, d'aquelles rosados labios nunca mais brotára um sorriso, meigo e gracioso, mas sim profundos e agudissimos suspiros.

II

Porém um dia, nesta hora em que o magestoso astro-rei, purpureando as bandas do occidente, ia lentamente sumindo-se por detrás dos verdejantes pinaros das elevadas montanhas, ao mortuario dóbre d'um sino, entrava na capella um modesto caixãozinho branco, no qual via-se o cadaver de Lili, tendo na fonte o diadema da virgindade, por cima de um nevado e transparente véo, ainda com um meigo sorriso nos descorados la-

bios, repousando a mimosa cabeça, d'onde soltos cahiam uns bellos e brilhantes cabellos pretos, sobre dous pequeninos e macios travesseiros de sêda verde. Tão cedo, tão joven ainda, a morte roubara-lhe as illusões, nada mais restava, nem uma triste esperança, nem o fogo que tantas vezes abraçara aquelle coração de virgem!

Morta, pobre creança, morta! Porém que importa, se a morte para ella fôra uma felicidade!! Se este joven, que semeára em seu peito a semente do amor, fazendo nascer a paixão forte e destruidora era um jogador, que de noute, á banca do jogo, arrancava o pão de seus amigos, para de dia com a mascara da hypocrisia, disfarçando se n'um sorriso, penetrar com seus olhares no santuario da honra e da virtude paterna!...

Hoje, nobre cidadão, porém amanhã depois de ter desfolhado, pétala por pétala aquella mimosa flôr, seria o vil mendigo, que batendo as portas do mundo, esmolaria o pão para mitigar a fome!

BRIGIDO PEIXOTO.

## POBRE

Pobre! Tolinha! Achas então que és pobre, tu, mimosa, tu, minha sempre amavel... pobre! como és ironica!

Achas então que é pouco todo esse ouro que te emoldura o rosto, que te veste as espaduas e é como um Pactolo quando tu o desprendes e o deixas rolar da tua formosissima cabeça.

Achas então que o teu cabello é pouco?

Pobre, tu! que possues duas saphyras das mais raras, duas originalissimas saphyras—os teus olhos. Pobre, tu, que tens um cofre de coral na bocca guardando o finissimo coral de perolas dos teus dentes. Pobre tu! pobre...

Para que tanta ironia, afortunada moça? para que tanta ironia! Mostra-me uma princeza rica como tu és, formosa, mostra-me se és capaz...

Tolinha, nunca mais digas que és pobre, sim? nunca mais digas que és pobre! nunca mais, meu amor. Basta o teu cabello de ouro, o teu cabello apenas para fazer a tua fortuna e a minha—não precisa mais—basta o teu cabello, minha flor, o teu perfumoso e finissimo cabello de ouro.

C. Netto.

## IDEAES

A Francisco Cardona

Gosto de ver isso, gosto de olhar-te sempre assim de olhos pretos, de cabellos lisos... Levas pela mão tua querida irmã, essa creança jovial, como colibris saltitantes. Agora é tarde.

O sol já esconde-se medroso no Occaso, a lua lá vem-se erguendo do berço de opalas.

Tu andas vendo estas vastissimas florestas salpicadas de alegrias, cheias de esperança.

E levas pela mão a tua irmã.

Como ella vai rindo e como vai contente, pobrezinha.

E como eleva as vezes os olhos para o paramo azulino do espaço !

Quando ella ri, sim quando tua irmã abre os labios de morango para mostrar esse teclado de perolas, vê-se no seu semblante de jambo maduro um extasis tão vivo!..

Quando ella fita o céu, o seu olhar fica tão sereno como o mar quando não ondeia...

Ella, a tua irmã, essa ondinha de crystal vai tão contente, assim...

Tu tambem levas o olhar prazenteiro e a afeição suave...

Quando dulcissimamente beijas o rosto da pombinha, sente-se o echo d'esse beijo afeiçãoado.

Talvez tu beijes essa creança para extinguires tuas paixões.

Quem sabe se esse anjo do lar é a urna onde sófregamente e apaixonada, guardas os teus soffrimentos ?

Pobre creanca !

Pobre tu, tambem que soffres tanto...

Talvez tu beijes essa creança para extinguires tuas paixões !...

SABBAS COSTA.

Desterro—5—Julho—89.

## PEROLAS DE OPHIR

### Longe de ti...

A. A. T.

Longe ti, bem longe, suspirando  
Passo as horas em languido se ismar,  
E a dor que n'alma sinto me augmentar  
Vai, aos poucos, febril, me acabrunhando.

Longe de ti, bem longe, meditando  
Sob o peso da dor, de atroz penar,  
Sinto meu peito em prantos soluçar,  
E o coração em lagrimas vibrando.

Agora triste, pallida e chorosa  
Afflicta a soluçar n'esta soidade,  
Sinto a ausencia de tua voz maviosa.

Sinto minh'alma em luto, dolorosa,  
Mergulhada nas maguas da saudade  
Pensando sempre em ti triste e saudosa.

UBALDINA DE OLIVEIRA.

### Viver longe de ti

Viver longe de ti !... pois isto é crível ?

Tu julgas que eu resista ao soffrimento

Da saudade cruel, atroz, horrível,

Que a vida torna n'um martyrio lento ?

Viver longe de ti !... é-me impossivel !

—Seria derrubar em um momento

As illusões d'esta alma tão sensivel—

Que só nos olhos teus libava o alento !...

Viver longe de ti... não posso ! cre !...

Fita os olhos nos meus, e n'elles vê

Quanto esta idéa fere o meu sentido !...

Se acaso me não crês, oh ! então parte !...

Que em breve a brisa lá irá levar-te

O echo do meu ultimo gemido !...

Rio Grande—Junho de 1883.

TERCILIA NUNES LOBO.

### GLOSA

Só vi nas trevas do martyrio a luz !

J. P. V.

Sonho illusorio povoou-me a mente !  
Eu era crente !—A idear amores  
Sentia n'alma o transbordar de encantos,  
Não tinha prantos, tinha a vida em flores !

Mimosa virgem a sorrir contemplo...  
De amor o templo com prazer transpuz !  
Mas ai ! desperto, a divagar nas selvas  
Só vi nas trevas do martyrio a luz !

CANDIDA ABREU (Pelotas).

### SONETO

SOCRATES PERANTE O TRIBUNAL

Quatorze lustres sobre mim já pesam !  
Dando-me a morte, pois, não dais-me abalo !  
Aqui perante vós, erguido eu falo  
E os vis arrostos qu'a minh'alma lesam !

Não sou como os sophistas que m'enfezam,  
Pois nada do qu'hei dito aqui vos calo;  
Da mentira infernal não sou vassalo,  
Sou, pois, d'aquelles qu'a verdade prezam !

O peor dos quinhões a vós é dado,  
Quando vindes me pôr da morte perto !  
Ou segue a vida, ou tudo é rematado !

Si não s'acaba, o céu já tenho aberto;  
Si s'acaba, depois de fatigado,  
De todo repousar é grato, certo !

Desterro, 13 de Maio de 1889.

W. BUENO

### VOLTA

A SABBAS COSTA

Enfim, graças a Deus, enfim... hoje'encontrei  
o astro que fugira ha dias de meus olhos,  
que hontem, inda hontem, errante o procurei  
por entre mil torturas, em negro mar d'abrolhos...

Enfim, graças a ti, ó Deus dos desgraçados,  
que soubestes entender a dor dessa minh'alma,  
os prantos, os gemidos, os ais tristes alados  
que me levaram da vida a mais serena calma.

Eu vos saudo, Humilde Senhor Deus  
do bem que me fizestes ahi pela avenida  
mostrando ao meu olhar a luz dos olhos seus...

Em tudo já eu vejo as santas alegrias  
na luz d'aquelle olhar, na luz da minha vida !...

—Bem vindo sejais tu, ó astro de meus dias !..

TIMOTHEO MAIA.

Desterro—89.

A democracia é o elemento integrante da civilisação.

LUIZA CAVALCANTI.

Apotheosando a Liberdade seja a Republica o luminoso santelmo de nossa patria.

LUIZA CAVALCANTI.

A mulher educada, é a phase boa da sociedade; a phase ruim é o homem sem educação.

F. CARDONA.

### LIVRO DE NOTAS

Cá está outra vez este orgam.

O *Crepusculo* veio n'uma epocha aliás oportuna, n'uma epocha na qual precisamos ser comprehensíveis.

O povo, sensato mas o povo que lê, o povo que põe de parte a critica para apreciar os sentimentos dos cerebros não deixa de conhecer que na verdade a leitura é uma escola, mas uma escola sem bancos e sem mestres que faculta-nos a conhecer qual o tempo que atravessamos, quaes os nossos deveres sociaes.

E sendo esse povo assim, sensato, comprehensivel e conhecedor de todas as iniciativas uteis as classes, iniciativas estas que decerto não prejudical-as-hão, nós não trepidamos em publicar o *Crepusculo* que nada mais é que um atomo na estrada do jornalismo.

O *Crepusculo* não occupar-se-ha em ultrajar a dignidade de quem quer que seja; nem tão pouco trazer em publico o viver de um e de outro; elle apenas cumprirá esta missão de luz, esta missão tão difficil quão espiuhosa: o desenvolvimento litterario.

Todos sabem o que é uma variedade, todos conhecem o que é uma poesia.

Não é mais digno, mais decente e mesmo

mais agradável lêr-se simplesmente, unicamente variedades e poesias?

Entretanto não deixamos de conhecer que para o leitor satisfazer-se estas variedades e estas poesias devem ser boas, devem ter clareza de ideal!

A critica é muito *chic*, mas; isto, é para quem n'a sabe cultivar.

A par portanto do programma d'esta folha estão os distinctos leitores e finalmente o povo desterrense.

A vida do *Crepusculo* será breve ou longa conforme o acolhimento que nos for dispensado pelo publico.

Entretanto a nossa vontade ardente, vontade que se apodera de nós d'uma maneira tão extraordinaria é dar longa duração ao *Crepusculo* ao menos uma duração exemplo para que ninguem diga que os órgãos litterarios aqui existem quatro dias.

Esperamos pois a protecção d'este benovolo povo, certo de que o *Crepusculo* saberá manter-se n'uma attitude sincera, nobre e grandiosa, e desempenhará, como puder, o seo citado programma.

### Candida Fortes

Em resposta a missiva que em Novembro ultimo enviamos a festejada escriptora, cujo nome em cima estas linhas, reebemos um delicado cartão contendo esses phraseados excellentes:

«Illm<sup>as</sup>. Srs. Carlos de Faria e Sabbas Costa. —Cachoeira—18-11-88.

Motivos de saude obrigam me a aguardar o anno de 89 para corresponder a delicadesa com que se dignaram honrar-me, convidando-me a collaborar em seu interessante jornal. Por emquanto apenas me é permittido agradecer-lhes e desejar ao *Crepusculo* toda sorte de prosperidades—Candida Fortes.»

Penhoradissimos por tão significativa prova de apreço desejamos á maviosa poetisa um verdadeiro paraíso de felicidades.

### Novos collaboradores

A elevada gentileza que vimos de merecer de diversas pessoas altamente collocadas, já pelos seus sentimentos moraes, já por suas vastas intellectualidades dá a este pequeno pamphleto das letras uma honrosa quão sincera posição no throno da Litteratura patria.

Assim é que as pessoas que abaixo mencionamos dignaram se assoberbar com suas inspiradissimas produções litterarias as paginas do *Crepusculo*.

Em primeiro lugar apresentamos os nomes das distinctas escriptoras rio-grandenses DD. Candida Fortes, Candida Abreu, Luiza Cavalcanti Guimarães, respeitavel esposa do primoroso poeta Mathias Guimarães e Julia Cavalcanti.

Estas valentes poetisas muito conhecidas por toda o vasto paiz das Letras são todas primorosamente inspiradas.

Em segundo lugar temos a honra de nomear os illustres escriptores, srs. Wencesláu Bueno, Alfredo Toledo, Francisco de C. Salomé Pereira, Francisco Cardona e Canarín Junior, todos escriptores de largo folego e limpidez de ideias.

O nosso coração rejubila-se ante tanta luz.

Sempre que escrevemos sobre tão elevado assumpto, adquerimos vontade de prosperar, de caminhar muito, de voar até.

E haveremos de fazel o embora as nossas forças esgotem-se!

Portanto agradecendo a tão respeitaveis pessoas a apreciavel gentileza que acabam de nos votar, enviamos a todas um sincero aperto de mão, repleto de entusiasmo e de muita gratidão.

### Tobias Barreto

Falleceu em Recife o laureado poeta e distinctissimo lente cathedraticeo da Faculdade de Direito daquella cidade, Sr. Dr. Tobias Barreto de Menezes.

No mundo das letras, esse vulto gigantesco deixa um vacuo enorme.

Sobre o tumulo do glorioso poeta nos desfolhamos, com a alma immersa n'uma lagôa de lagrimas, um bando de saudades roxas!

### Tercilla Nunes

D'essa primorosissima e talentosa poetisa transcrevemos um esplendido soneto o qual verá o leitor na secção — Perolas de Ophir.

Essa purissima joia é do mais fino quilate.

### Saudação

Continuam a nos distinguir com suas gigantescas produções litterarias, os nossos primitivos collaboradores DD. Revocata de Mello, e Rosa Valente; Silvio Pellico, Pedro Goudel, Dr. Messeder, Timotheo Maia, Brigido Peixoto, José Prates e Carlos de Faria.

Saudando cordialmente a tão nobre pleia de de pessoas criteriosas e de merito desejamos uma corôa de felicidades e venturas.

### Longe de ti

E' este o titulo do brilhante soneto de D. Ubaldina de Oliveira, que nas *Perolas* fulgura como astros.

Não desconhecemos o laureado talento deste genio poetico, tanto mais que no *Crepusculo* tem já manifestado seus productos, muitas vezes.

Portanto recommendamos aos leitores a mimosa poesia.

### Bibliographia

Durante o tempo que esta folha esteve suspensa recebemos os conceituados órgãos:

O—*Artista*, importantissimo diario do Rio Grande. E' seu proprietario o distincto jornalista Franklin Torres.

A—*Gazeta de Campinas* valente defensor das ideas democraticas. E' seu proprietario o festejadissimo e primoroso poeta Carlos Ferreira.

O—*Bom Successo* da cidade deste nome em Minas Geraes.

E' um jornal criterioso e bem elaborado.

O—*Barão de Macahubas* excelente gazeta bahiana. Seus escriptos denotam grande folego.

O—*Garimpeiro* da Bagagem, Minas Geraes.

E' um organo collaborado por pessoas muito aptas nas letras.

E finalmente cartas impressas da conhecida casa Laemmert & C<sup>a</sup>.

A todos agradecemos cordialmente tão sincera consideração e colleguismo.

### Logogripho

O nosso apreciavel e luminosissimo collega de redacção Francisco Cardona enviou-nos uma série de logogriphos com os respectivos premios para os decifradores.

Encetaremos a publicação d'essas obras de recreio no nosso proximo numero.

Terá direito ao premio o decifrador que primeiro enviar á redacção a solução do logogripho.

### Primeiros reflexos

Na sessão competente vai estampado o primeiro escripto da Exma. Sra. D. Rosa Valente, nossa talentosa collaboradora.

Apreciando o primeiro lampejo desse Ideal luminoso apenas podemos gloriosamente dizer—avante!

### Norberto Nunes

Esse nosso querido amigo que ha dias partirá para Santos, onde reside, dignou-se prestar-nos gentilmente seu valioso auxilio sendo agente deste organo naquella cidade.

O *Crepusculo* reconhecendo em tão distincto moço, nobreza de character envia-lhe d'aqui uns *sake-hands*.

### Francisco Cardona

Este talentoso moço de letras é nosso correspondente em Pelotas.

Reconhecendo no amigo tanta nobreza de character, tanta espontaneidade, enviamos-lhe abraços de regosijo.

### HELIOTROPIO

Este bem collaborado organo litterario e critico que sahe a publicidade nas segundas-feiras, deixa de sahir hoje por motivos imperiosos.

E' redactor deste pequeno opusculo um moço de talento cultivado.

Desejamos ao denodado collega uma vida longa, cheia de felicidades e acceitação.